

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO UTENTE ONCOLÓGICO SUBMETIDO A QUIMIOTERAPIA

Maria Isabel Correia Andrade

Hospital de Dia, Serviço de Hemato-Oncologia
Hospital da Horta, E.P.E.

Com base no acompanhamento de doentes submetidos a quimioterapia em ambulatório verificou-se a necessidade de elaborar e implementar a consulta de enfermagem com o objectivo de prestar cuidados de enfermagem de forma humanizada, individualizada, contínua e sistematizada. Este acompanhamento pretende melhorar a qualidade de vida e a satisfação dos utentes/família com os cuidados de saúde prestados.

PALAVRAS-CHAVE: utente; oncológico; quimioterapia; consulta; enfermagem.

Based on the monitoring of patients receiving outpatient chemotherapy there was a need to develop and implement the nursing consultation in order to provide nursing care in a humane way, individualized, continuous and systematic. This monitoring aims to improve the quality of life and satisfaction of patients/ family with health care provided.

KEYWORDS: cancer patient; chemotherapy; nursing consult.

Introdução

O número de casos de doença oncológica tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, principalmente a partir do século XX. A Organização Mundial de Saúde estima que o cancro atinge anualmente pelo menos 9 milhões de pessoas, e cerca de 5 milhões morrem no decurso da doença (Frigato, 2003).

O avanço da ciência e da tecnologia permitiu a melhoria dos meios de diagnóstico e tratamentos que culminaram na cura de diversas doenças, entre elas o cancro, aumentando a esperança média de vida. Contudo, paradoxalmente, o uso de métodos de diagnóstico e tratamentos altamente sofisticados, ao mesmo tempo que podem prolongar a vida das pessoas, podem aumentar o seu sofrimento, devido aos efeitos secundários da terapêutica.

A quimioterapia pode ser definida como a administração de substâncias químicas, isoladas ou em combinação, com o objectivo de tratar as neoplasias malignas. Pode ser classificada como neo-adjuvante, adjuvante e paliativa. Estas denominações estão relacionadas com a duração e objectivo do tratamento (Adami, 1998; Frigato, 2003).

Apesar dos inúmeros estudos que a indústria farmacêutica tem desenvolvido em colaboração com grandes centros de investigação com intenção de aumentar a eficácia e diminuir os efeitos adversos, sabe-se que a acção desses medicamentos é sistémica e não actua somente nas células malignas, mas também nas normais, causando deste modo transtornos para os doentes, tanto a nível físico quanto emocional.

Dentro dos efeitos secundários mais comuns da quimioterapia estão os gastrointestinais, a fadiga